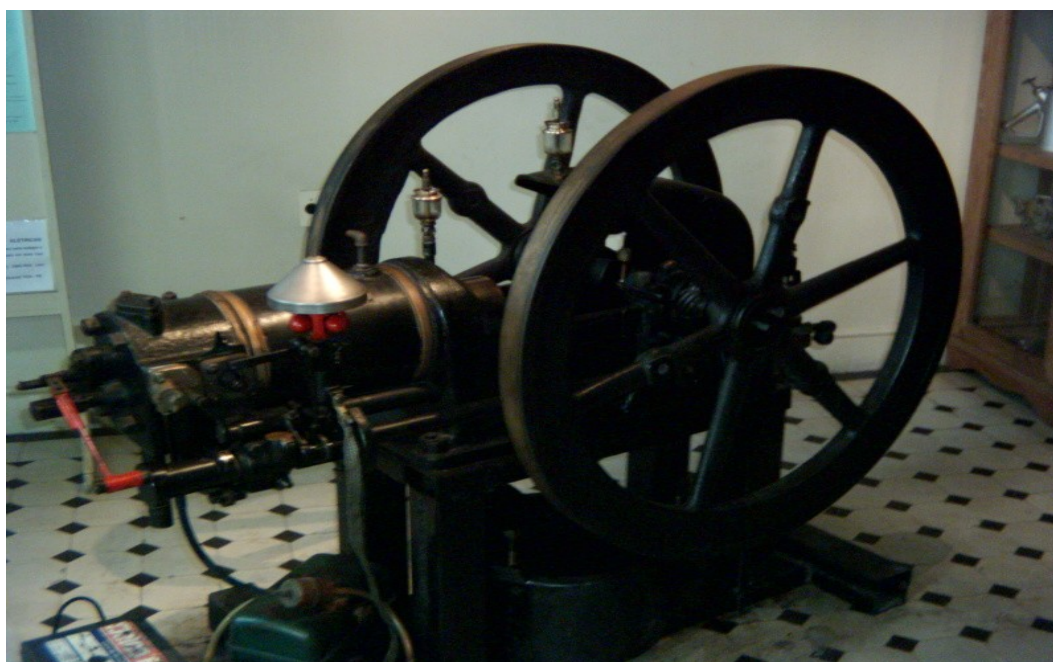


O Museu do Motor da Escola de Engenharia da UFRGS

Em 1991, um grupo de alunos encontrou alguns motores abandonados nos porões da Escola de Engenharia da UFRGS. Dentre eles, um motor marca Otto, hoje com 110 anos, uma verdadeira relíquia na história da mecânica. Os motores iriam ser sucateados; os alunos, então, interessaram-se em restaurá-los. Surgia assim o embrião do que viria a ser o Museu do Motor.



O Motor Otto de 1894, por ocasião de sua redescoberta em 1991.



O motor Otto, hoje em destaque no saguão do Departamento de Engenharia Mecânica.

Durante as pesquisas para concretizar tais restauros, foi descoberto que aquele exemplar, bastante agredido pela ação do tempo e pelos trabalhos e estudos dos inúmeros alunos de engenharia que por ele passaram, bem mais do que ser o mais antigo exemplar na América latina da marca criadora dos motores que impulsionam a maior parte dos veículos leves (automóveis e motocicletas) no mundo, especificamente o motor Otto 5 HP de 1894, número de série 14.239 carrega o histórico de acompanhar toda a trajetória da Universidade desde sua fundação, ainda como Escola de Engenharia de Porto Alegre (privada), passando pela formação da Universidade Técnica de Porto Alegre (1934), Universidade do Rio Grande do Sul (1946) até a federalização em 1950.

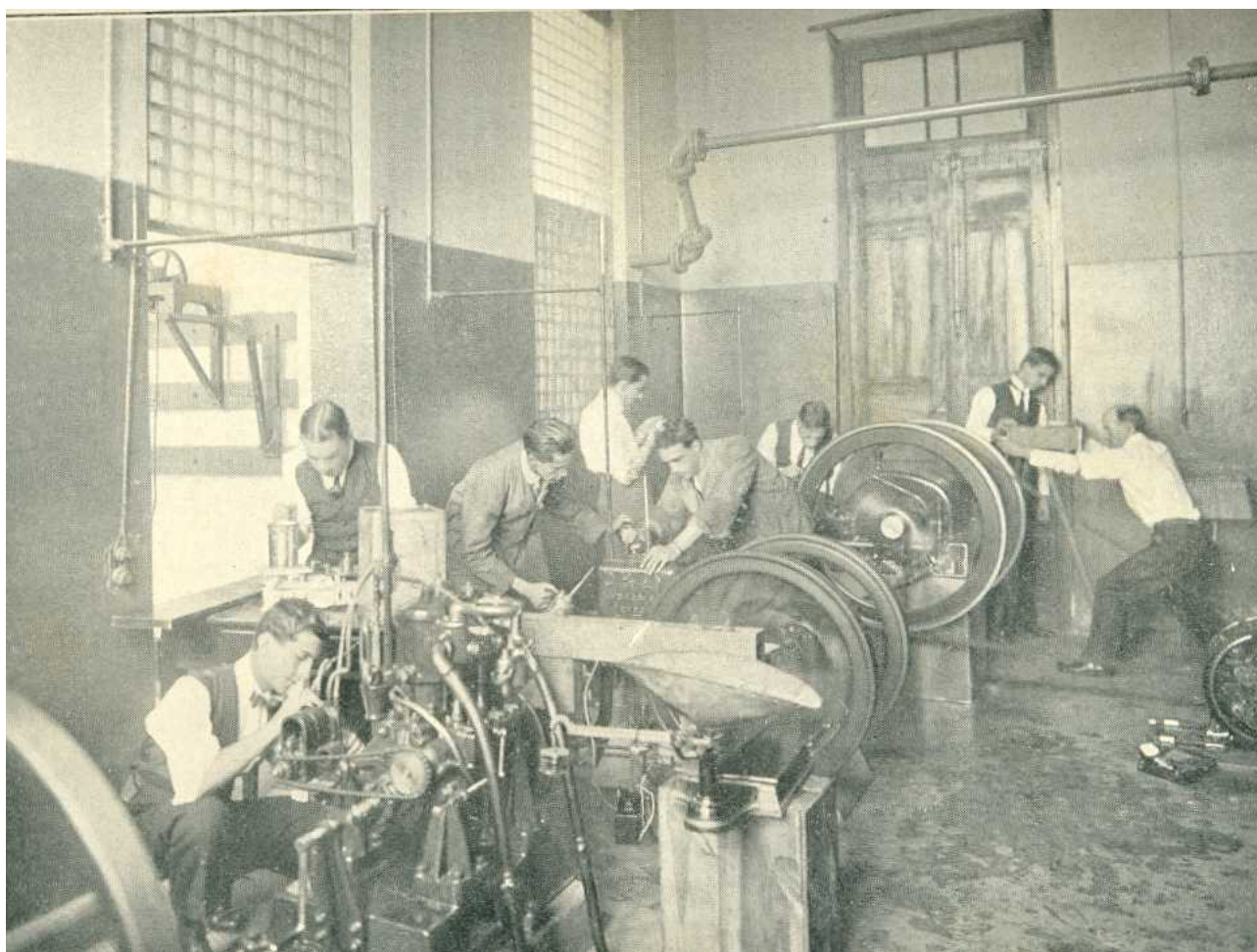
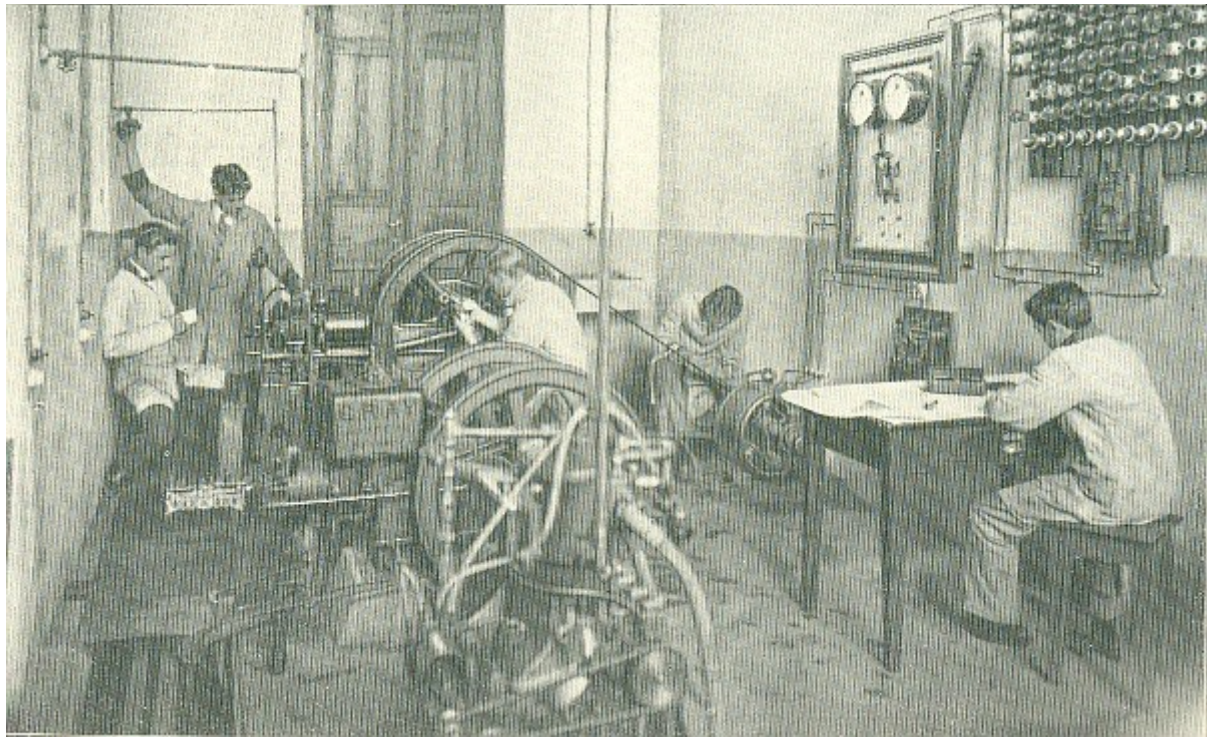


Imagem extraída do “Relatório da Escola de Engenharia” de 1914: o motor Otto funcionando ao fundo, com os estudantes realizando medições de parâmetros.



O motor Otto e o gerador Gramet a ele associado, sendo aplicados em medições elétricas. À direita o quadro de cargas e medidores de tensão e corrente. Imagem do relatório supra citado, 1914.

Além disso, todos os engenheiros Eletro-Mecânicos formados no sul do país até o final dos anos de 1950, aprenderam não só as disciplinas ligadas aos motores mas também a base da prática de dimensionamento, montagem e análise da rede elétrica, sejam para alimentar uma casa, loja, fábrica, ruas ou cidades inteiras. Isso se destaca quando sabe-se que as primeiras cidades no Rio Grande do Sul a terem eletrificação foi por meio de empresas e técnicos estrangeiros, visto não haver profissionais graduados nesse ramo no Brasil, sendo a Escola de Engenharia de Porto Alegre a precursora. Por isso, esse exemplar representa um marco no desenvolvimento econômico e social para o estado. Graças ao aprendizado com ele, facilitou-se a implantação de novas empresas e comunidades, antes às escuras e desconfortáveis, após a eletrificação tiveram aceleração de suas atividades e ampliação da própria socialização entre seus habitantes, até mesmo relacionamentos se formaram a partir dessas melhorias nas condições de vidas disso advindas.

No início, os alunos encontraram grandes dificuldades para realizar seu trabalho, pois os motores se encontravam em péssimo estado de conservação e havia falta de recursos. Contando com o apoio empresarial (na forma de doações de ferramentas e material de oficina em geral), de associações de apreciadores antigomobilistas (doações de peças para os motores que viriam a ser restaurados), além do apoio de pessoas interessadas no trabalho, conseguiram, no dia 1º de setembro de 1994, inaugurar oficialmente o Museu do Motor, após seu reconhecimento legal em cartório.

Dessa época até os dias de hoje, o Museu do Motor ampliou sua gama de atividades através da criação da Oficina do Museu, da promoção de exposições de automóveis, da divulgação da engenharia mecânica para os alunos de ensino médio e fundamental, através de palestras e demonstrações, além de oferecer cursos de extensão para alunos da UFRGS. O Museu teve ainda, de 1997 até 2003, sua própria equipe de competição de mini baja, a “Otto Boys”, que participava das competições nacionais de construção e corrida de carros deste tipo, sendo considerada nos anos de 1999 e 2000 a melhor da região sul do Brasil.



Atualmente o Museu continua atuando fortemente como laboratório didático e museu da comunidade de estudantes de engenharia, complementando os ensinamentos teóricos recebidos em salas de aula com a prática, seja ela técnica ou administrativa de uma organização da esfera pública, com suas limitações e nuances. Além do aprendizado do manejo das ferramentas e da fruição dos acervos, pesa bastante o convívio entre os integrantes. Também busca parceria com empresas e instituições de forma a ampliar suas atividades visando a constante atualização tecnológica do grupo e ampliação de seu espaço físico e acervo.

Instalado no prédio do Departamento de Engenharia Mecânica desde sua criação, o museu tem servido como fonte de informações técnicas e históricas para diversos pesquisadores tanto internos como de fora da UFRGS.



Extensão através da transmissão do conhecimento para visitantes de ensino médio - prática constante.

Texto extraído e adaptado da página do Museu do Motor na internet:
<http://www.mecanica.ufrgs.br/mmotor>. Acesso em 28/08/2015